

Nossa Lampada



N. 2 - Julho
Agosto

Classe Multicor A - 2ª Série Ginásial
SION - CAMPANHA

1948 — Ano 2



MIGALHAS EVANGELICAS

Entardecia. O Mestre Divino passara o dia pregando a «boa nova». Consolara aflitos, restituira a muitos a saúde da alma e do corpo. Não se deitaria o sol, sem que se patenteasse nova prova de benevolência.

No meio da multidão que se acotovelava, surge um grupo de mães. Carregam os filhinhos ao colo ou os conduzem pela mão. Que tencionam? Obter do Rabi tão falado, uma bênção—penhor de ventura, de graças de escol.

A custo, vencem a onda impetuosa. Aproximam-se. Há insistência, audácia, gestos resolutos: desconhecem obstáculos. Precipitados, os discípulos as repelem.—«Jesus, vendo isto, desgostou-se e disse-lhes: «Deixai vir a mim as criancinhas, porque é delas o reino do céu».

Em verdade, em verdade, eu vos digo:

«Quem não receber o reino de Deus como uma criança, nêle não entrará».

Em seguida, abraçou-as, impôs-lhes as mãos e as abençoou (S. Marcos, X, 14, 16)

—Crianças... que proveito podem tirar dos ensinamentos de Jesus?!...

O tom do mestre é severo. A ordem, solene, grave.

Nosso Senhor abre os olhos á humanidade perversa e lhe revela a sublimidade da alma infantil.

Prevalece, perdura, sempre viva, a terrível ameaça: Ai! daqueles que afastam de Jesus os inocentes!

—Senhor, porque amais tão ternamente as crianças, que enlêvo nelas encontros?

—São «puras»—as tempestades da vida não lhes turvam a limpidez cristalina do olhar.

São «sinceras»—bus-

Conclue na 3.ª página

povo que, através das idades, mais tem tido desgraças históricas.

O judeu é o maior mi-lagre racial da terra. Desde que o mundo é mundo vem êle exercitando as suas virtudes ao fragor dos mais rijos tu-fões da adversidade, sem diluição, sem desarticulação, intacto na raça, intacto na religião, intacto na idéa da pátria.

Para o povo que se diz de Deus, raras são as páginas de sua história que não sejam de vicissitudes infernais. E' o povo de mais atormentada vida errante e que por um desses curiosos caprichos da natureza, é também o povo que mais profundo tem o sentimento de pátria e que mais se mostra arraigado ao solo em que caldeou as suas qualidades morais.

E' um caso interessante êsse do grande amor da gente israelita pela Palestina. Interessante porque é justamente na

OS JUDEUS

Viriato Corrêa

Eu tive sempre uma grande simpatia pelo povo de Israel.

Simpatia que é admiração pelas qualidades excepcionais da raça que produziu Jesus Cristo, simpatia que é ternura pelos sofrimentos do

Palestina que os filhos de Israel menos têm vivido desde que a História os conhece. Desde épocas remotíssimas que a Terra de Canaã é para os hebreus, não a pátria como nós a compreendemos, isto é, o solo em que nascemos, o lugar das nossas afeições, dos nossos haveres, das nossas propriedades. Desde épocas remotíssimas que a Palestina é para eles uma região incorpórea, quase subjetiva, quase material que êles amam sem nunca ter visto, com uma idealidade que não sofre desmaios nem solução de continuidade através dos tempos.

No Egito, após o domínio dos Hicos, sofrendo

Conclue na 4.ª página

LUXO... LUXOS

No dia 4 de julho, por ocasião da 4.ª reunião das Antigas, ouvimos com verdadeiro gozo, substancial conferência proferida por Magdala Lisboa Bacha.

Lamentamos a falta de espaço para publicá-la na íntegra. Lamentamos ainda mais não poder a palavra escrita fazer-se acompanhar daquêle «quid» comunicativo que deu ás palavras singelas e convictas da oradora tanta vivacidade, encanto e persuasão.

Magdala falou-nos sobre Luxos. «Dêstes luxos que aos são caros nos dois sentidos da palavra, mas que não se compram em dinheiro e sim a custo de muito sacrifício, muito fervor, muita luta».

Luxos que não são materiais, luxos que são sim, espirituais, reflexos, da divindade na terra, tais como o amor, a amizade,

Conclue na 4.ª página

14/3/2012 15:02

GALERIA RÓSEA

IIIª

ISIS



No dia 1.º de julho, Isis completou três anos e, no dia 15 de agosto, veio, com a Mamãe (Aparecida Dias de Castro) e com as títias, marcar seu lugarzinho no colégio e conhecer o que já ocupa no coração de Sion.

Novos herdeiros do céu...

Maria Cecília, filhinha de Glaura Barbosa Pinto (Formiga).

Glicia, filhinha de Aparecida Cunha Tavares (Monsenhor Paulo).

Gabriel Henrique, filhinho de Teresinha Junqueira Ribeiro (São Lourenço).

João Carlos, filhinho de Nilza Meirelles Pinheiro (São Gonçalo).

José Francisco, filhinho de Tida Junqueira dos Reis (Leopoldina).

Rafael, filhinho de Zazá Vilhena Arcuri (Juiz de Fora).

Marina, filhinha de Maísa Vilhena Mendes (Campanha).

Cláudio Rogério, filhinho de Agy Pereira Rizzi (Itajubá).

Evandro, filhinho de Lourdes Mauad Botelho (Itajubá).

Aurea Maria, filhinha de M. Isabel Carneiro Junqueira (Três Corações).

Guilherme, filhinho de Milica Ferraz de Almeida (São Paulo).

Ercio, filhinho de Rachel Ferraz Reis (Silvestre Ferraz).

João Felipe, filhinho de Rúbia Pereira Braz (Rio).

M. Augusta, filhinha de Lourdes Pereira Procópio

(Elói Mendes).

Paulo Eduardo, filhinho de Mina Rocha Nunes (São Gonçalo).

José Alberto, filhinho de Ruth Martins Machado (Elói Mendes).

Gelva Maria, filhinha de Gaby dos Reis Junqueira (Porto Novo).

M. Virginia, filhinha de Odette Oliveira Guedes (Juiz de Fora).

Murilo, filhinho de Aparecida Carneiro Junqueira.

Délcio Roberto, filhinho de Nilza Andrade (Lavras).

Teresinha, irmãzinha de Alayde e Ruth, das cl. Listada e Multicor. (Lambari).

* Ignoramos ainda o nome da segunda filhinha de M. Emilia Souza Lima.

«Coraçãozinho»

(Henriqueta Lisboa)

Coraçãozinho que bate tic-tic

Relógio de Papai tic-tac

Vamos fazer uma troca? tic-tic-tic-tac

Relógio fica comigo tic-tic

do coração a Papai tic-tic-tac

NOIVADOS

M. José Soares com o Snr. Braz Ponzo Neto.

Santinha Lourençoni com o Snr. Felipe Umberto Capelo.

Cirene Mendes com o Snr. Frederico Ferreira Siqueira.

Nazaré Dias de Castro com o Snr. José Izidro.

CASAMENTOS

Lúcia Ferraz Rodrigues com o Snr. João Salum.

Teresa de Jesús Araújo com o Snr. Carlos José Caiafa.

Notícias de casa...

Julho... férias...

Para as «Antigas», reunião e retiro em princípios do mês.

Para as Irmãs, curso intensivo de Biblioteconomia dirigido por Maria Antonieta Ferraz do Amaral, irmã de Notre Mére, secretária geral da Associação dos Bibliotecários de S. Paulo. Curso interessantíssimo, tornando mais interessante ainda pela professora que a todas cativou, por seus dotes excepcionais de inteligência e coração.

Agosto... volta ao «Colégio».

Reinício das aulas. Retiro. Primeira Comunhão nos dias 15 e 22. Festa de classe. Estudos, Saudades... pesar. Muito pesar pelas férias que não foram o que decidíamos que fossem... Quem, lá fora, pensa na classe estudantil em férias para orientá-la, para auxiliá-la? Quem nos ajuda?

Pesar também de não encontrar mais aqui, Maria Elisa, filha do Senador

Hamilton Nogueira, que já considerávamos nossa, assim como Wanda Boghetti que nos deixou Saudade. Ainda pesar por não termos conhecido D. Zaira, D. M. Luisa, Neyde e Phoebe Bailey, nas quais ouvimos falar com muita simpatia.

Agosto, volta ao Colégio e prazer de encontrar aqui, novas professoras, na pessoa de: Cléia Carvalho Brito, Helena F. Chardo e Vera Carneiro Araújo.

«CANTIGA DE NENÉM»

(Henriqueta Lisboa)

O neném vai dormir sob a carícia da lua neste bercinho de nuvens

sob a carícia da lua que é o doce olhar de mamãe neste bercinho de nuvens.

Neste bercinho de nuvens que é o coração de mamãe, o neném já está dormindo...

LINGUAGEM DAS CORES

Da mesma forma que o branco é a cor da inocência, da pureza, e vermelho é a do amor, o azul é a da ternura, a das almas delicadas, que pairam nas regiões superiores e guardam recordações indelévels.

A violeta, nascida do vermelho e do azul, do amor e da lembrança, é a flor do culto, a cor das viúvas e dos prelados.

A verde é a esperança, cor ao mesmo tempo viva e doce, cor da juventude e do futuro.

A amarela é a cor da alegria, da riqueza, do ouro. Cor da felicidade, do otimismo.

A preta é a cor do luto, a tristeza, a morte, o nada.

Porfim, a castanha é a cor do passado, exprimindo também desconfiança.

Este jornal é composto e impresso na Tip. e Pap. COLOMBO

14/3/2012 15:03

Para Mamãe

prolongar a durabilidade das flores

- 1 Cortar as flores somente nas primeiras horas matinais.
- 2 Evitar a colheita quando as flores estiverem embebidas pelas chuvas ou forte orvalho.
- 3 Cortar as flores em geral somente após seu desabrochamento completo e as orquídeas depois da abertura da última flor da respectiva inflorescência.
- 4 Praticar o corte sempre em direção oblíqua para aumentar a superfície absorvente.
- 5 Desfolhar as hastes florais antes de as deitar na água, até a zona de imersão, para evitar qualquer começo de apodrecimento.
- 6 Renovar o corte das hastes, pelo menos cada dois dias e sempre num sentido oblíquo.
- 7 Evitar que as flores sejam distribuídas em massa compacta ou com as hastes ainda amarradas e as flores apertadas umas contra as outras.

(Do livro *Floricultura*, de Decker)

Você sabia...

— que a primeira bicicleta foi construída na Inglaterra em 1880, como aperfeiçoamento do velho bicócio?

— que o primeiro tipo de automóvel data de 1765, quando o oficial francês Cugnot construiu o carro a vapor que foi a origem de todos os automóveis vindouros?

— que o exercício desenvolve a aptidão e o esforço forma a vontade?

— que a super-alimentação, salvo em casos de prescrição médica, entorpece a inteligência?

— que algumas borboletas nem têm órgão de nutrição?

— que as facas de mesa se limpam com rólha e cinza?

NOSSA LÂMPADA

BOLETIM BIMESTRAL, organizado pelas alunas da 2.ª série ginasial.

ASSINATURA

(Cinco números)

Simplex Cr\$ 15,00
De benfeitor Cr\$ 20,00
De protetor Cr\$ 30,00
De padrinho

Migalhas evangelicas

Concl. da 1.ª pag.

cam a luz, porque a quem seguir.

São «confiantes». Só as árvores soberbas atraem o raio. A florinha modesta, que lhe brota à sombra protetora, nada pode temer.

São «humildes». «Porque era pequenina e frágil, dizia Sta. Teresinha, Jesus se curvava e me revelava, docemente, segredos de amor.»

São «simples», sem artifícios. Esquecidas do passado, não cogitam do futuro—só vêm a hora presente.

Acrescentai a meiguice que lhes é peculiar, a delicadeza extrema, a bondade generosa que tudo dá e tereis, esboçados, atrativos mil que cativam.

Mas... crianças!... crianças?!...

Ainda haverá crianças, meu Deus!

Ai daqueles que afastam de Jesus a alma infantil!

* *

AVISO

A próxima reunião das Antigas será no dia 17 de outubro, em honra das bodas de ouro de

Mère Marie Albert de Sion
uma das fundadoras de nossa Sion

--que somente pessoas incapazes de elevação intelectual gastam o tempo com futilidades?

Plantas simbólicas

Names das plantas

Significação

Buxo	Resistencia, firmeza
Canção	Fraqueza, fragilidade
Castanheiro	Fidelidade
Carvalho	Fôrça
Cypreste	Luto, morte
Damasqueiro	Insensibilidade
Gramma	Perseverança
Hera	Morro onde me fixo: Dedicção, amizade verdadeira
Junco	Docilidade
Laranjeira	Virgindade
Loureiro	Triunfo, gloria
Musgo	Proteção
Oliveira	Paz
Palmeira	Vitória
Pessegueiro	Felicidade inacessível
Salgueiro	Melancolia.

QUADRO DE HONRA

Escolas Normal e Técnica de Comercio

Irene Afonso Borges	9,8
M. Rosa Gonçalves Dias	9,5
M. Madalena Mileo Viola	9,4
Moema Meinberg Moraes	9,4
Ilka Vilela de Siqueira	9
M. America Vieira Arantes	9
Marina de Souza	8,8
M. Aparecida Pinto Ribeiro	8,5
Marcia Maria Lisboa Bacha	8,2

Curso Ginasial

4.ª Série A e B

Eunice Ferreira Maciel	9,6
Cléa de Carvalho	9,5
Leila Venceslau	9,5
Leila Magalhães Barbosa	9,2
Regina Ibraim de Carvalho	9,2
Haydée Mohallem	9
Yedda Fleming de Rezende	8,9
M. Cleyde de Siqueira	8,9
M. Auxiliadora Rezende	8,8
Teresinha Felicori de Menezes	8,8
Lucia Meirelles Junqueira	8,6
Elisa Gorgulho de Castro	8,6
Zelia Balbi Pereira	8,5
Eneida Maria de Castro	8,4
Marise Ribeiro	8,4
Neusa de Biaso	8,3
M. Rosa Silva Costa	8,3
Dayla Procopio	8
M. Dirce Souza Dionisio	8
Arlete Fleming Fonseca	7,6
M. Aparecida de Oliveira Barros	7,6

3.ª Série

Norma Vasconcellos	9,7
M. Iguez Alvarenga	9,5
Magda Teresinha Brandão	9,2
M. Dulce Guedes	9
M. Luiza Mattos Junqueira	8,6

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

14/3/2012 15:03

15:04
14/3/2012

Quadro de Honra

Concl. da
3a. pag.

Elisa Guimarães 8,5
M. Helena Mattos Junqueira 8,2
Alayde de Siqueira 8,1
M. Auxiliadora Rocha 8
M. do Carmo Vieira Ferreira 7,9
Leila Freitas 7,7

2.ª Série A e B

Wanda Junqueira Maciel 9,8
Lair Ribeiro Diniz 9,5
Lais Magalhães Barbosa 9,2
Gilda Junqueira Andrade 8,9
Heloisa Ferreira Maciel 8,8
Mirtes Pannain 8,7
Angela Ferreira Maciel 8,6
Dilza da Costa Barros 8,4
Teresinha Tavares 8,3
Nelma Meinberg Moraes 8,3
Genes Figueiredo Nogueira 8,2
Maria de Lourdes Maia 8

1.ª Série A e B

M. Celia Pinto Vilela 9,6
Marlene Vilela 9,3
Cecilia Ferreira Maciel 9,1
Delva de Oliveira Godinho 8,8
Neusa da Silva Rocha 8,2
Hebe Rossi Vilela 8

LUXO... LUXOS

Concl. da 1a. pag.

o lar, a família, o trabalho..

Partindo do amor de Deus—«Deus charitas est»—Discorreu sobre o amor materno e o conjugal, com facilidade e firmeza, focalizando bem a parte de «devotamento e dom de si», a «subordinação dos próprios gostos, dos próprios interesses à felicidade do ente a quem se diz amar»...

Como exemplo de amizade, recordou a conferencista, com emoção comunicativa, «a que nesse colégio nasceu, aqui cresceu e aqui ainda hoje vem se expandir: a amizade das «15».

E acrescentou: «Falo da minha turma porque é minha, perdai-me se não falo da vossa».

Quanto ao lar... «é um luxo que tanto pode ter o rico como o pobre, porque para ornamentá-lo só três peças são necessárias. Primeiro: um crucifixo, símbolo do lar cristão...

Segundo: a mesa, símbolo da união familiar—mesa ao redor da qual se unem Pais e filhos...

Terceiro: um berço, símbolo da fecundidade do lar. Família cristã, família unida, família numerosa, eis as três características de um lar. Mas... hoje em dia até a família pode ser considerada um luxo».

...E referiu-se, com amargura, aos «sereizinhos que crescem ignorando o que significa encostar a Mãe como fonte de todo bem, o Pai um como Deus na terra. Desconhecem estes verdadeiros luxos, porque seus Pais não lhes quiseram ou melhor, não lhes puderam dar.

Só se dá aquilo que se tem. Se o cálice não está cheio, não pode transbordar»...

...«O TRABALHO» é outro grande luxo

Com a lei do menor esforço, caiu fora de moda. No entanto, executar trabalho que absorve tempo, pensamento, energias, criar, construir, realizar com as mãos e cérebro algo que tenha algum valor para a própria pessoa e para a comunidade—eis a fórmula de felicidade e de paz interior que jamais falha. Mas esse é um luxo a que muitos não se podem entregar ou do qual gozam muito raras vezes e em circunstâncias especiais. O único trabalho que fazem e tem como objetivo matar esta coisa tão preciosa que se chama o tempo»...

E não compreendem que é esse o trabalho mais ingrato do mundo!»

Para terminar: uma consideração: Muitas vezes tenho ouvido dizer que Sion é um colégio de muito luxo. Realmente no sentido espiritual e íntimo da palavra, Sion é um colégio onde reina o verdadeiro e grande luxo—esse que acabamos de exaltar.

Sorteio da Boneca

N. 91

para M. Aparecida, filha de Celina Alcântara Ribeiro.

Os Judeus

Concl. da 1a. pag.

as cruezas da escravidão, era para a Palestina que já não conheciam, pois, havia dois séculos, que de lá tinham saído, acossados pela fome.

Em Babilônia, sofrendo o duro cativo que Nabucodonosor lhes impôs, é para a Palestina que querem voltar, depois de setenta anos de ausência, quando já não existia entre eles quase ninguém que conhecesse a terra natal.

E ainda para a Palestina que querem voltar após o jugo persa e após o jugo sirio. É ainda para a Palestina, terra pobre e sem ouro, de onde saíram há quase dois mil anos, que eles, que tanto amam o dinheiro, querem voltar.

Tem incontestavelmente muito lirismo e muita idealidade esse amor do povo de Israel pela terra que o destino mal tem permitido que ele habite.

E são, na verdade surpreendentes, as substâncias de idealismo que existem nessa raça, que tanto gosta das riquezas materiais. A espiritualidade dominou sempre os hebreus. Eles foram o primeiro povo do mundo que deu dignidade à mulher, tirando a da miserável situação de escrava. Foram eles o povo que primeiro considerou o escravo filho de Deus como qualquer outro homem. Foram eles que primeiro fizeram justiça igual para todos. Foram os que, antes de qualquer outro povo, consideraram o estrangeiro um irmão como o outro qualquer. Foram eles que nos deram através do «Decálogo» o maior, o mais belo e mais sintético código de moral de que a humanidade se orgulha.

Foram eles que, através do vulto rutilante de Jesus, nos deram a maravilha do Cristianismo.

Eu sempre tive pelos judeus admiração e ternura. Admiração pelas suas altas virtudes espirituais e

Grêmio Literário «Castro Alves» e Academia Multicor de Letras

Inaugura-se hoje, primeiro sábado de setembro, o Grêmio Literário «Castro Alves», preparatório à Academia Multicor de Letras.

PROGRAMA

Piano—Lais Magalhães Barbosa.

Abertura da sessão pela Presidente de honra: Notre Mère.

Oração inicial sobre a Academia Brasileira de Letras—Lais Junqueira.

As quarenta cadeiras—Conferência, por Gilda Junqueira Andrade.

Eleição da Diretoria e leitura dos Estatutos, pela Secretária eleita.

Elogio do Patrono—por Maria Umbelina Gomes Carneiro.

O Livro e a América—poesia de Castro Alves—Lair R. Diniz.

Dos Estatutos

Art. 1.º Da Finalidade — intensificar o estudo da Língua Pátria e criar um ambiente de interesse favorável à cultura e progresso da classe.

Art. 3.º Dos Membros — § 1 — Poderão pertencer ao Grêmio todas as Multicores que o desejarem e se comprometerem a observar os presentes estatutos.

§ 2—Serão recebidas na Academia, as meninas que se distinguirem no estudo da Língua Pátria, segundo normas estabelecidas pelo regimento interno.

§ 3—As «Acadêmicas» nunca serão em número superior a 14.

§ 4—Em caso de «morte» de um membro da Academia (perda de sua classificação) será substituído pelo mais ilustre membro do Grêmio.

§ 6 As «Acadêmicas» usarão como distintivo, a palma simbólica em forma de broche.

Art. 5.º Do funcionamento—§ 2—O Grêmio terá ordinariamente três sessões semanais, sendo uma durante a aula, outra em um recreio e a terceira no domingo.

§ 3—As sessões ordinárias consistirão de estudos preparatórios à sessão solene que será, o quanto possível, presidida por Notre Mère.

§ 5—As sessões solenes consistirão de um programa especializado, do qual deverá sempre fazer parte, uma das Unidades do programa de Português.

§ 6—Nestas sessões e sobre base determinada ponto, falarão as meninas sorteadas na hora.

Art. 10.º—Os presentes estatutos entrarão em vigor quando aprovados por Notre Mère.

enternecimento pela sua alta capacidade de resistência diante das desgraças.

É com simpatia e com entusiasmo que eu saúdo o Estado de Israel.

À prezada leitora que teve a gentileza de nos enviar esta bela página de Viriato, nossos sinceros e comovidos agradecimentos.